

FOLHAS NOVAS

Factos e razões

Composição e impressão
Typ. M. Reis Gomes — R. da Moeda, 14

Director, editor e proprietario
Floro Henriques

Redacção e administração
R. do Loureiro, n.º 58, 1.º — COIMBRA

HOMENAGEM

A

Alexandre Herculano

De um grupo de liberaes

— Boas tardes...

— Adeus, Joaquim! Então o que ha de novo lá pela cidade?

— De novo, de novo, não vi nada, sr. Ventura. Só me fez especie uma coisa e olhe que tenho dado volta ao miúdo...

— Então o que foi?

— E? que vi entrar muita gente lá para uma casa, que fica em frente do armazem do sr. Julio e ouvi dar palmas, lá dentro, que era uma fatura! Era uma festa e de arromba. Quem sabe se seria algum ministro...

— Isso devia ser o centenário de Alexandre Herculano.

— Foi um ministro, está bem de ver.

— Qual, homem! Foi agora ministro...

— Pois olhe que a fatura de gente...

— Olha, Joaquim: não foi ministro, nem bispo, nem coisa parecida. Foi um homem de talento, como poucos e de caracter como hoje quasi não ha. Sem ser ministro foi um dos nossos maiores homens, e sem ser padre foi um christão como hoje há poucos...

— O diabo era o homem!

— Era o diabo, era, mas para os padres. Aquillo é que lhes disse verdades! Atirou-lhes á cara com toda a hypocrisia que têm, e tirou-lhes a mascara de gente honesta para mostrar que só eram uns falsarios. Ah, amigo Joaquim! é por isso que elles hoje não podem tragar as festas que lhe estão a fazer.

— Mas porque é a festa, sr. Ventura?

— Porque passam agora os primeiros cem annos depois que elle nasceu, ou o primeiro centenário, comprehendes? É como elle foi um homem de muito talento, escreveu livros que não de ficar atravez dos tempos e foi um homem de bem ás direitas, como hoje ha tão poucos já, houve quem se lembrasse de lhe fazer uma festa. Ora ahí está.

— Mas não disse que elle chegou aos padres. á padralhada?

— Chegou e bem. Elles é que não têm vergonha.

— E porque foi isso?

— Porque elle dizia as verdades e nunca mentia; porque elle era christão

mas não era hypocrita; porque cumpria o que dizia e não tinha um caracter como este salgueiro...

E o sr. Ventura, arrancando um ramo d'um salgueiro perto, torceu-o em volta do braço, deu-lhe voltas e reviravoltas, para assim o comparar ao caracter d'aquelles que disseram mal de Herculano.

Mas o Joaquim não estava ainda satisfeito. E voltou á carga:

— Pois o que me deu volta ao miolo foi um caso como lhe conto; quando eu via entrar toda aquella gente e lá dentro ouvi as palmas, um padre que passava na rua com dois rapazes, ia resmungando, com cara de escamado, olhando de revez para as janellas, e disse qualquer coisa aos rapazes que os dois puzeram os olhos no chão e iam enfiados.

— Pois ahí é que lhes dóe! Os hypocritas! Com que então ia escamado?...

— E que cara! E' por isso que eu julguei a festa ser a ministro que não fôsse do partido do reverendo.

— Elles bem chamam, Joaquim; elles bem querem levantar a cabeça, mas os tempos são outros, meu homem! Hoje já ninguém sahe de casa para a guerra santa!

— Eu cá... com franqueza... não sabia! Arreda lá! só se fôsse para o contrario!

— Não ha-de ser preciso, rapaz. Elles é que se hão de enterrar por si mesmo.

— O meu prior, como sabe, não me pôde ver; mas lá foi noutro dia tirar o foliar, e lá levou um tostão! Bem mal empregado tostão! E aquillo é que era cumprimentos: sr. Joaquim p'rá aqui! sr. Joaquim p'rá acolá!... Aquillo era só pegar num fueiro...

— Ah! tens, rapaz; elle foi buscar-te o tostão e esse tostão é que fez com que elle te fizesse gaifonas; ora o tal Herculano a quem fazem a festa, não podia tolerar tanta hypocrisia e tanta velhaçaria e chegou a dizer uma vez numa carta ao cardeal-patriarcha de Lisboa que ser christão não era ser hypocrita nem fanatico, e por muito boas palavras fez-lhe ver que elle, o patriar-

cha, como era chefe da igreja portugueza, devia prender os padres mais curto...

— Toma!

— Isto era o mesmo que dizer...

— ... que andavam com ella comprida...

— Justamente. E depois, meu homem, isso deu uma questão muito grande em que o bom Herculano se viu atacado nos jornaes, em folhetos e até nos pulpitos. Imagina que tão pouco respeito elles têm á igreja de Deus que até nos pulpitos, onde só se devia dizer a verdade, elles diziam o mal que podiam e as mentiras que queriam a respeito do grande homem. E depois, bem vês, era num lugar em que ninguém lhes podia ir á mão...

— Assim quem quer é valente.

— Pois ahí está. Mas Herculano não se calou; veio para a imprensa e ahí é que foram ellas.

— Bordoada grossa!

— Elles levaram e a valer; mas como não têm vergonha e como a verdade não estava pelo lado d'elles vingáram-se em o calumniar, em mentir, em dizer asneiras em nome... sabes de quem?

— E' capaz de ser do Papa?

— Upa!... Em nome de Deus!

— Oh que malvados!

— E' por isso que esse reverendo que tu encontraste ia a resmungar... Sabes? isso que tu viste lembra o morcego espantado com a luz. Os olhos do padre não fitaram ás claras a festa que é justa, é merecida. São como os morcegos. Elle bem via d'onde vinha a chuva... Imagina tu que esse Herculano, um dia, disse num livro que era falso Jesus Christo ter aparecido em carne e osso a um rei portuguez, numa batalha contra os mouros e dizer-lhe que havia de vencer, que se fiasse nelle, que ajudava a dar lambada nos infieis. Ora isto é uma invenção, como toda a gente vê, desde que tenha dois palmos diante do nariz.

— Pois claro! Então Christo morreu ha tanto tempo e ainda agora por cá ha-de andar, em carne e osso?...

— Pois quando elle disse que aquil-

lo era falso, que não encontrou livros ou documentos em que tal coisa viesse... uil foi um berreiro dos demônios! Chamaram-lhe hereje, a elle que não queria explorações na religião. E aquillo era uma exploração bem ás claras. Pois saltaram-lhe em cima e por pouco não lhe chamaram ladrão! Até houve quem dissesse que elle estava vendido para fazer esquecer as glorias nacionaes...

— Quaes glorias?

— As glorias como esta que eu disse, de Jesus Christo vir, prégado na cruz, falar a um rei, no meio d'uma batalha...

— Hom'essa! Então isso é gloria para nós? Pois elles é que deviam encobrir isso, não lhe parece, sr. Ventura?

— Porquê, rapaz?

— Porquê?... Porque isso até parece mal para Jesus Christo... E a gloria para nós seria o rei ter vencido os mouros sem ajuda de ninguem. Agora com um empurrão de Deus, até eu vencia!... Que isto é uma maneira de dizer, que eu cá, sr. Ventura, com ser ignorante e trabalhador do campo não acredito nessas coisas de Deus e de santos.

— Fazes bem, e todas as convicções devem ser respeitadas. Ora o tal Herculano não pensava como tu: acreditava em Deus, era religioso e sincero, e d'aqui é que vinha elle guerrear aquelles que em nome d'esse Deus faziam toda a casta de patifaria. Olha que elle era religioso e queria que se instituisse o casamento civil.

— Que os padres dizem que é a mancebia.

— Tal qual. E se assim pensava é porque, sendo religioso, respeitava as ideias dos outros, era liberal, não queria que se obrigasse ninguem a fazer coisas que lhe repugnassem á consciencia. Olha lá: tu não levaste o teu filho á administração do concelho?

— Pois claro! eu acredito lá nas rezas d'aquelle priôr que tem duas amigas em casa e não dá esmola a ninguem? Hum!

— Pois ahi tens. O Herculano queria essa lei para não obrigar ninguem

a fazer aquillo para que a consciencia o não levava. Isto é que é ser tolerante, liberal...

— Isso é ser homem ás direitas!

— Vaes comprehendendo a razão d'esse tal padre resmungar, não é verdade?

— Ah! que se o sr. Ventura o visse! Elle ia mais escamado!...

— Pois vê de que força elles são. E queres saber mais? O tal Herculano, apesar de ter vivido tu cá tu lá com D. Pedro V, que foi tio avô d'este rei d'agora, e de ter vivido com a gente mais graúda do tempo, repontava com a maneira de governar dos ministros, dizia que não valia a pena ter havido a guerra contra D. Miguel, pois morreu tanta gente e perdeu-se tanto dinheiro para tudo andar á matrôca, e os padres a mandarem outra vez! Elle sabia dizer as verdades!

— Então já nesse tempo...

— Ora, meu caro: enquanto houver trôno, ha de haver altar. Herculano era religioso, como disse, e era um grande monarchico; mas nem queria que a religião fôsse impostura nem que a monarchia fôsse um absolutismo com mascara de liberal. Olha que elle revoltava-se contra a apreensão de jornaes e contra a prohibição de conferencias ou comicios, porque dizia que a liberdade de pensar é um direito de nós todos e dos primeiros.

— Oh se é! Com o que eu penso ninguem tem nada! Era o que faltava!

— Pois vê lá como ainda estamos atrasados. Tu sabes o que por ahi vae... Mas olha mais: tu tens ouvido fallar no Papa; pois um dia, um Papa, que por signal era Pio IX (que pelo nome não perca), lembrou-se de reunir bispos, arcebispos, cardeaes, emfim toda aquella gente graúda da igreja e aprovaram... sabes o quê?

— Eu sei lá!... Capaz de ser alguma asneira!

— Pois foi, foi. Approvaram que, tanto antes d'esse tempo como d'ahi em deante, coisa que o Papa dissesse... zás! era uma verdade! Coisa dita por elle não se póde discutir porque é verdade! Coisa que elle escreva, tem de ser acreditada porque é verdade! E

um dogma! Chama-se-lhe o dogma da infalibilidade pontificia.

— Então se elle disser que este cado é um boi... é porque é verdade?

— E' verdade, e não podes discutir, porque senão, as leis falarão.

— Hom'essa! Senão fôsse o sr. dizê-lo...

— Pois podes acreditar nisto. E sabes o que o Herculano disse a isto? Disse que era um embuste assim como outros dogmas a que elle chamava, se bem me lembro, appendiculos á fé catholica. Elle ria-se e despresava-os; pois pôde um homem de bem, como elle era, e ás direitas! acreditar e ter consideração por tal gente? E ás irmãs da caridade?

— Também lhes deu? Então deu em todos!

— Olha Joaquim: sabes como elle explicava as coisas? Era assim: antigamente os reis e os padres andavam sempre á lambada porque cada um queria mandar mais que os outros. Depois, as coisas mudaram, começou a haver revoluções, reis mortos, padres enforcados, o demonio, de modo que elles viram que, só fazendo as pazes e fingindo-se amigos é que poderiam aguentar-se no balanço.

— Então é por isso que os padres não largam o rei. Isso é que era um homem!

— Mas, julgas que as pazes são sinceras? Os padres fizeram treguas para ver se podem um dia fazer-se valer como antigamente e mandar mais que os reis.

— Isso, é já tarde!

— Isso tudo dizia Herculano e com a cara descoberta. Assignava o que escrevia e não estava com meias medidas. Agora elles, iam para os pulpitos, escreviam folhetos sem assignatura... Canalha!

— Mas o que me admira é que elle sendo assim andasse tão chegado aos reis...

— Pois andava. E' que o seu merecimento era tanto que todos o respeitavam, menos os jesuitas, a padralhada, porque elle os desmascarou. Ora imagina tu que elle até se mettu com uma coisa em que ninguem toca por

que diz-se logo que é a salvação da Patria e outras coisas assim; mettu-se com a tropa.

— E tambem deu?

— O caso é differente; a tropa do tempo não era verdadeiramente a culpada, mas elle lá foi dizendo que aquillo a que se chamava o exercito permanente só servia para o despotismo, não servia para a defeza da Patria. Elle queria que o exercito fôsse só para defender a Patria e que todos nós fôssemos soldados; que o exercito tal como estava (e está hoje), só serve para sustentar os desmandos e o absolutismo de cima. Olha, quando foi do João Franco...

— Mas ao longe alguém chamava pelo Joaquim. O sr. Ventura teve de acabar a conversa e despediu-se.

— E' tarde é; vae ás sôpas. Desculpa tanta massada. Mas vae ao menos sabendo porque é que o tal padre ia a resmungar. Só elles é que querem explicar as coisas.

— Se esse tal Herculano cá viesse hoje...

— Ou morria de vergonha ou muita lambada tinha de dar. Bem, adeus, Joaquim.

— Adeus, sr. Ventura.

— Mas voltando atraz, o Joaquim perguntou:

— Mas olhe lá, oh sr. Ventura: o que é que agora houve com um bispo? Os jornaes fallam tanto...

— Não sabes?... Pois olha...

— E o Ventura disse qualquer coisa em voz baixa ao Joaquim.

— E' bôa!... Pôde lá ser!... um bispo!...

— Pois é mesmo assim como te disse...

— E o Joaquim indignado, não queria acreditar.

— E querem dar sentenças! Os jogos... Oh sr. Ventura: se isso é verdade...

— E', homem. E por estas e outras é que elles resmungam como o tal que tu viste.

— Isso só com um fueiro...

— Adeus, Joaquim! Guarda o fueiro que não faltarão occasiões.

— Quem m'as dera já!